

Eixo Temático: Movimentos de Luta pela Terra e Educação do Campo

**A CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES DOS
EDUCANDOS DA ESCOLA FAZENDA
BURACÃO NO MUNICÍPIO DE SAPÉ – PB,
ATRAVÉS DE ATIVIDADES DO ENSINO DE
GEOGRAFIA E HISTÓRIA DO 6º ANO ENSINO
FUNDAMENTAL.**

**LA CONSTRUCCIÓN DE IDENTIDADES DE
LOS ESTUDIANTES DE LA ESCUELA
FAZENDA BURACÃO DEL MUNICIPIO DE
SAPÉ – PB, A TRAVÉS DE ACTIVIDADES DE
ENSEÑANZA DE GEOGRAFÍA E HISTORIA EN
EL 6º AÑO DE EDUCACIÓN PRIMARIA.**

EDUARDA SOUSA DE ARAÚJO¹

Resumo: O referido projeto “ A construção das identidades dos educandos da Escola do Campo tem por finalidade identificar em primeira instância, como está sendo constituída as identidades dos educandos da escola do campo, sendo aplicada com a pesquisa exploratória que visa explicar através da pesquisa ação quais mecanismos estão sendo utilizados para construção das identidades, buscando compreender seu processo no contexto de vida dos educandos campesinos e que considere as características de cada educando de acordo com a realidade vivida. A construção da identidade acontece a partir das interações do indivíduo com os meios sociais em que estão inseridos e o ambiente escolar como um espaço social tem grande contribuição para esse processo identitário que se torna contínuo, no qual se torna uma construção social. Com o trabalho " A construção das identidades dos educandos da escola Buracão" foi realizado no intuito de desenvolver o processo identitário em conjunto com eles, de forma a alcançarem o pertencimento, o autoconhecimento, a autoestima e a valorização do campo proporcionando vivências, experiências ao resgatar memórias através das suas histórias e de certa forma foi realizado com sucesso.

Palavras-chave: Identidade; Construção; Educandos; Escola do Campo.

Resumen: El proyecto antes mencionado “La construcción de las identidades de los estudiantes de la Escuela Rural pretende identificar, en primera instancia, cómo se están constituyendo las identidades de los estudiantes de la escuela rural, aplicándose con una investigación exploratoria que pretende explicar a través de la investigación acción que se están utilizando mecanismos para construir identidades, buscando comprender su proceso en el contexto de vida de los estudiantes rurales y que considere las características de cada estudiante según su realidad vivida. La construcción de la identidad se da a través de las interacciones del individuo con los ambientes sociales en los que se inserta y el ambiente escolar como espacio social tiene un gran aporte a este proceso identitario que se vuelve continuo, en el que se convierte en una construcción social. Con el trabajo "La construcción de las identidades de los estudiantes de la escuela Buracão" se realizó con el objetivo de desarrollar junto a ellos el proceso identitario, con el fin de lograr pertenencia, autoconocimiento, autoestima y valoración de las experiencias rurales. experiencias rescatando recuerdos a través de sus relatos y en cierto modo se llevaron a cabo con éxito.

Palabras clave: Identidad; Construcción; Estudiantes; Escuela de Campo.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi proposto na disciplina do Projeto de Extensão II que tem como docentes Severina Andrea Dantas de Farias e Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro, que nos possibilitou a execução do projeto "A construção das identidades dos educandos da Escola Estadual Buracão através do ensino de geografia e história do 6º ano”.

A execução do projeto na Escola Buracão no município de Sapé, ocorreu entre os dias 7, 14 e 21 de março de 2024, sendo de grande relevância para o desenvolvimento e proposta do projeto. O projeto Construindo identidades que tem por objetivo desenvolver mecanismos de auxílio para ações educativas que propicie a construção das identidades dos educandos da Escola Buracão a partir da origem dos seus nomes, teve como foco cativar o interesse dos mesmos na busca por seu processo identitário no contexto em que vivem.

O referido projeto, através das atividades executadas com os alunos, abriu um leque de problematizações, como sabemos, a escola por ser um espaço social, é composto por diversos seres, identidades, etnias, cores e principalmente cercado de diferentes realidades e subjetividades. E o educando do campo tem seu próprio modo de vida, valores, culturas. Pude identificar os desafios desse processo identitário que parecia ser fácil, mas promover uma consciência, principalmente ao confrontá-los com uma simples atividade diagnóstica, como a dinâmica do espelho, se tornou algo mais problemático, reflexivo, e que necessita de um olhar mais sensível para a problemática encontrada e uma pesquisa mais aprofundada. Já que pretendo que essa pesquisa de campo se torne o meu trabalho de conclusão de curso.

Essa pesquisa ação tem por abordagem metodológica, a metodologia qualitativa que através das atividades produzidas com os educandos do 6º ano e os recursos utilizados concluo que se faz necessário que mesmo diante do déficit apresentado na língua portuguesa e matemática, pois muitos não sabiam ler e escrever, também não se reconhecem ao serem confrontados ao seu reflexo, cor, cabelo e identidade mesmo sendo um curto período de tempo, pois adaptamos todo o projeto para atender as demandas e

necessidades encontradas como pode contribuir para esse processo de identitário? São indagações que me rodeiam.

Em suma, com a aula ministrada, fica uma esperança que eles aproveitaram, tiveram uma participação ativa nas atividades, compreenderam como pode ser construído esse caminho contínuo na construção de suas identidades, com o debate na sala pude cativá-los ao buscar a história da família, quem escolheu e por que escolheu o seu nome, sendo um caminho para que eles se interessem e busquem pelo autoconhecimento

2 CONTEXTUALIZANDO EDUCAÇÃO DO CAMPO

A história da construção da educação do/no campo como direito, foi uma trajetória de muitas lutas travadas a partir dos movimentos sociais que contribuíram e defenderam uma educação específica para os sujeitos do campo e também a elaboração de políticas públicas eficazes em sua implementação e efetivação, que vai muito além do direito ao acesso à educação descrito no art. 205 da Constituição Federal.

A Educação do Campo tem por finalidade ser efetivada com base nas realidades e necessidades dos sujeitos que a forma, com sua diversidade cultural e seus múltiplos sujeitos, como: camponeses, assentados, ribeirinhos, extrativistas, indígenas, quilombolas entre outros , no qual cada um tem seu modo particular de vida social, cultura, jeito de viver e especificidades que devem ser respeitadas e incluídas na sua educação, tendo-os como protagonistas no seu processo de aprendizagem e não como recurso humano em prol de se tornar mão de obra na educação rural visando o campo como capital e produção de riqueza com o uso do agrotóxico. Segundo Caldart “o conceito de Educação do Campo tem raiz na sua materialidade de origem e no movimento histórico da realidade a que se refere.” (CALDART, 2008, p. 69).

Partindo disso, encontramos essa disparidade que existe no modelo de educação ofertado na zona urbana e que muitas vezes, é ofertada para os educandos do campo, como forma de exclusão e negação do seu direito e desrespeitando suas identidades.

Por conseguinte, essa trajetória histórica-política contou com as Conferências Nacionais Por Uma Educação Básica do Campo, que teve seu primeiro encontro em 1998 em Luziânia - GO abrindo os debates para defender o direito dos sujeitos do campo à políticas públicas específicas na sua educação, que vise o espaço do campo através do seu

valor de produção de vida, cultura, saberes e conhecimentos, ampliando o acesso para permanência dos seus sujeitos no lugar onde vivem e sem dúvidas, com uma escola pública de qualidade, tendo sua definição de identidade acrescida ao documento das Diretrizes Operacionais a Educação Básica nas Escolas do Campo:

Parágrafo único. A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país. (ART.2, PARAGRÁFO ÚNICO DO PARECER CNE/CEB N°36/2001)

Em 2004 aconteceu a II Conferência Nacional Por Uma Educação do Campo que debateu sobre o reconhecimento dessa dívida social que o Estado, o governo e a sociedade têm para com o campo e seus sujeitos, perante essa negação da identidade da educação do campo, visando o campo como mercado acumulativo de riquezas com a utilização do agrotóxico e seus sujeitos como mão de obra barata. Os povos do campo lutam pela democratização das suas terras, do seu modo de vida e pela educação dos seus, para permanência na terra pela valorização da agricultura familiar com trabalho digno em prol da vida.

Contato, com esse processo de lutas com os movimentos sociais e os encontros em Luziânia fortaleceu esse projeto de educação almejado pelos povos do campo, que essa educação ressignifique memórias, suas subjetividades, valorizando suas identidades, suas experiências vividas e que seus sujeitos permaneçam na terra onde vivem, pois o campo é um espaço de pluralidades culturais e constrói emancipação e democracia e precisam de políticas públicas para sua educação em uma escola com infraestrutura de qualidade, professores qualificados que rompam o modelo da educação urbana e que desenvolvam conteúdos curriculares relacionando com as realidades vividas, tendo-os como protagonistas do processo sem essa visão que a sociedade tem sobre o campo ser inferior. Nesse cenário de resistência, não cabem preconceitos ou estereótipos e sim uma Educação como direito e não como esmola.

3 CONTEXTUALIZANDO IDENTIDADE

A questão discutida no projeto gira em torno da importância da construção da identidade dos educandos da escola do campo. A escola do campo em si, conquistou sua identidade diante dos processos de lutas históricas com os movimentos sociais do campo em prol de uma educação específica para as escolas do campo que o valorize como espaço de produção de vida, de conhecimentos e de múltiplas identidades.

Sob um olhar reflexivo podemos pensar identidade no seu sentido mais amplo como o reconhecimento de si, como forma singular e do outro através da interação sendo muito desenvolvida na educação infantil.

Estamos inseridos em uma sociedade rica em culturas, religiões, costumes, etnias e classes sociais. A partir dessa socialização, seja na escola, na comunidade ou na família, aprendemos a conviver com a diversidade e diferenças ao nosso redor construindo nossa identidade, subjetividade e autonomia de acordo com o grupo social que estamos inseridos.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 11):

O desenvolvimento da identidade e da autonomia estão intimamente relacionados com os processos de socialização. Nas interações sociais se dá a ampliação dos laços afetivos que as crianças podem estabelecer com as outras crianças e com os adultos, contribuindo para que o reconhecimento do outro e a constatação das diferenças entre as pessoas sejam valorizadas e aproveitadas para o enriquecimento de si próprias.

Nesse sentido, a reflexão sobre identidade aponta para sua construção em um processo de interação entre os indivíduos com os meios sociais que convivem, experienciando o mundo social, o que é de muita relevância na educação do campo, esse contato com outro e com o meio vivido.

Vigotski em sua teoria sócio-histórica abordou o desenvolvimento humano a partir da interação social. Para ele, “a premissa é de que o homem se constitui como tal através de suas interações sociais, portanto, é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações produzidas em uma determinada cultura”. (REGO, 1995, p. 93).

Afirmando que desde o nascimento o indivíduo interage com seu meio sociocultural, como o conhecido caso das "meninas-lobas" encontradas na Índia vivendo com um grupo de lobos, reafirmando que se desenvolvemos socialmente através do ambiente e grupo que participamos. Partindo disso, uma educação construída geohistoricamente a construção da afirmação das identidades dos educandos do campo deve ser desenvolvida em conjunto com um currículo que contemple o cotidiano dos mesmos, recriando vínculos de pertencimento, sabendo que a terra educa e compreendendo o campo como histórias, sujeitos, valores, saberes e fonte de conhecimento, vencendo os discursos com concepções negativas e preconceituosas.

4 METODOLOGIA

Este projeto de pesquisa é caracterizado por ser uma pesquisa de natureza exploratória, que tem por finalidade a pesquisa bibliográfica ou estudo de caso que nos aproxima e nos dá um melhor embasamento para obter informações sobre o problema analisado (Gil,2007).

Tendo como procedimento adotado a pesquisa ação, que é definida por Fonseca (2002, p.34):

A pesquisa-ação pressupõe uma participação planejada do pesquisador na situação problemática a ser investigada. O processo de pesquisa recorre a uma metodologia sistemática, no sentido de transformar as realidades observadas, a partir da sua compreensão, conhecimento e compromisso para a ação dos elementos envolvidos na pesquisa.

Tendo em vista a tipologia da pesquisa, esse projeto teve por finalidade explorar os mecanismos e procedimentos de como estão sendo adotados para potencializar a contínua construção das identidades dos educandos em alguma Escola Buracão do município de Sapé, sendo um instrumento pedagógico de suma importância o projeto foi realizado com os educandos do 6º ano do Ensino Fundamental, sendo feita a adaptação pois atendemos a demanda deles, utilizando habilidades dos anos iniciais. A ação proposta do projeto foi conduzir os educandos para o conhecimento de si mesmos, tendo percepção da diversidade identitária dentro e fora da sala de aula, em prol do respeito às diferenças.

Quanto aos procedimentos técnicos, iniciamos com o diário de campo, que é um instrumento de pesquisa no qual é obtido pela observação e registros da mesma. Seguindo a análise dessa observação, iniciamos a etapa diagnóstica, a aplicação de uma dinâmica para melhor coleta de dados para o projeto. A proposta foi a dinâmica do espelho com finalidade de reflexão e análise sobre reconhecimento e autoconhecimento dos educandos ao se refletirem no espelho. Diante do exposto, desejamos que as crianças através da contínua realização das atividades que foram propostas, se envolvam o projeto, se identifiquem como sujeitos pertencentes e participantes do campo.

Para isso, na 1ª etapa do desenvolvimento do projeto começamos pela dinâmica do espelho, todos foram participativos e se animaram com a brincadeira, logo após verem seu reflexo, foi solicitado que escrevessem em poucas palavras o que ali tinham visto, características e etc. Pude identificar que muitos tem dificuldade na escrita e ortografia, mas escreveram suas observações de forma simples e objetiva.

Na 2ª etapa foi a Contação da história (abordando a temática identitária);

Título do livro: Cada um com seu jeito, cada jeito é de um!. Autora: Lucimar Rosa Dias.

Todos prestaram atenção e participaram da leitura, pois o livro chama o leitor para dentro da história. " e foi feita a orientação para construção dos autorretratos.

Na 3ª etapa construímos o RG escolar, como forma de modelo do RG cidadão, levei todas impressas em papel de diploma e levei a almofada para retirada da digital deles, muitos não sabiam o nome da escola, pois no modelo constava para colocarem o nome da escola e também só sabiam o primeiro nome dos pais, orientei para concluírem com os pais em casa. Eles ficaram muito animados em levar para casa e muitos informaram que ainda não tinham emitidos a identidade cidadã. Finalizamos com uma retomada de conceitos de identidade e de como ela é construída e continuada através dos meios que estamos inseridos.

Com o projeto " A construção das identidades dos educandos da escola Buracão" foi realizado no intuito de desenvolver o processo identitário em conjunto com eles, de forma a alcançarem o pertencimento, o autoconhecimento, a autoestima e a valorização do campo proporcionando vivências, experiências ao resgatar memórias através das suas histórias e de certa forma foi realizado com sucesso, pois com as atividades propostas dos graduandos Jefferson Adriano e Maria Duscicleide que trabalharam a questão de

pertencimento através da história da Liga Camponesa e a territorialidade embasaram muito bem para ficar completa a temática que propus abordar, pois no projeto inicial, pretendia realmente abordar comunidade, família e território.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessas ações, o projeto pretende oportunizar e potencializar as identidades dos educandos do campo, visando autonomia e o pertencimento ao local onde vivem, cuja problemática se torna importante, pois muitos dos educandos não se sentem pertencentes a sua cultura e a sua comunidade. A proposta do projeto é um meio para o fortalecimento das suas histórias, vivências e experiências, através das suas memórias e realidades vividas.

Ao final desejamos propiciar reflexões tanto para os educandos participantes do projeto, como para o corpo docente que atuará em conjunto conosco com finalidade de construir e fortalecer esse processo identitário tão necessário para construção de sujeitos emancipados, críticos e capacitados que reconheçam seu espaço de vida, como um lugar rico em produção de saberes, identidades, culturas e conhecimentos em prol de uma transformação social.

Diante da pesquisa-ação e suas atividades propostas com os alunos, pude analisar que há uma lacuna não só na linguagem portuguesa e matemática. Muitos dos alunos não se reconheceram, não têm consciência da sua cor, da sua história e o projeto de certa forma cativou através das atividades as futuras pesquisas dos alunos, com seus familiares em casa, por busca de respostas. Mesmo havendo a necessidade de ministrar uma pequena aula demonstrativa sobre tons de pele, sendo muito bem abordada a temática na fábrica que criou uma caixa de lápis com os diversos tons de pele sendo uma iniciativa na busca por respeito e valorização étnico-racial.

Outros recursos utilizados na aula como a caixa misteriosa e a leitura do livro que relata a construção da identidade de quem ama seu cabelo sua cor a história do seu nome acredito que perante tudo que foi realizado, concluo que infelizmente a escola não aborde ou debata em sala de aula esse tipo de temática, relevante para uma sociedade tão preconceituosa, racista e desigual.

Pelo que pude identificar a escola está em um momento de resgatar a sua identidade campesina, então que seja o início para potencializar a identidade da escola e

dos seus educandos, pois é fundamental desde a tenra idade que eles tenham consciência crítica e que a escola possibilite ações educativas que principalmente promovam o autoconhecimento e as diferenças raciais com as quais convivem para promover o respeito nas diferentes subjetividades encontradas no mundo real.

Surge uma discussão relevante perante o fato que muitos dos alunos se reconheceram como "cor de pele" pois desde pequeno a única cor que é vivenciada e instruída nas práticas educativas, é o conhecido rosa pele ou bege claro, prática que permeia por várias escolas do mundo, excluindo todos os outros tons de pele existente na sociedade. Para trabalharmos em sala de aula a proposta de igualdade racial é necessário que seja feita uma reconstrução, pois esse tipo de atividade provoca uma crise de identidade. Ao se depararem, muitas vezes, ao não se reconhecerem ao espelho ou ao não reconhecerem a sua cor, que é a questão da representatividade.

Em síntese, concluo que nós como futuros educadores, abranjamos nosso olhar sob uma perspectiva de uma educação emancipadora crítica e que a didática adotada em sala de aula, seja inclusiva e representativa para os variados corpos que compõem nossa sala de aula, nossa escola e principalmente nossa comunidade.

Em conclusão, os objetivos propostos no projeto foram alcançados, pois de certa forma, cativamos os alunos a fazerem a pesquisa sobre quem eles são, sobre sua família, sobre seus nomes. Acredito que o primeiro passo foi dado, com futuras melhorias, é claro, pois sempre precisamos melhorar as nossas práticas. Pretendo estender a pesquisa e expandir a temática para novas práticas em sala de aula e para a conclusão do meu TCC. Para finalizar, fico extremamente satisfeita com os resultados alcançados, visto que irei pesquisar muito mais sobre esse processo identitário e que aplicarei futuras ações em razão de uma educação que vise todos os seres que compõem a escola e, principalmente, em que cada aluno se reconheça como um sujeito, que são diferentes, mas que busquem respeito nas diversidades.

REFERÊNCIAS

CALDART, Roseli Salete. Sobre Educação do Campo. In.: SANTOS, Clarice Aparecida dos (Org.). **Campo. Políticas públicas: educação**. Brasília: Incra-MDA, 2008, p. 67-86. (Por uma Educação do Campo, n. 7. Coleção).

1CNE. Resolução CNE/CEB 1/2002 Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 32.

II CONFERÊNCIA NACIONAL POR UMA EDUCAÇÃO DO CAMPO. “**Por uma Política Pública de Educação do Campo**”. Texto-Base. Luziânia, GO, 2 a 6 de agosto de 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Programa Escola Ativa – Orientações Pedagógicas para a formação de educadoras e educadores. – Brasília: SECAD/MEC, 2009.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. (Educação e conhecimento).

RCNEI. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, Volume 2, 1998.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CASTRO, Paula Almeida De. **Tornar-se aluno – identidade e pertencimento: perspectivas etnográficas**. Campina Grande: eduepb, 2015.

DIAS, Lucimar Rosa. **Cada um com seu jeito, cada jeito é de um**. Campo Grande, MS: Editora Alvorada, 2012.